

ENTENDIMENTO

*Samery*

# Presidente fará de tudo para preservar Aliança Democrática

por Helena Daltra de Brasília

O presidente José Sarney não pode impedir a participação de ministros nas eleições de 15 de novembro, mas espera que eles não utilizem a máquina governamental em favor de seus candidatos, assim como fará tudo o que estiver ao seu alcance para preservar a unidade da Aliança Democrática. O entendimento entre PMDB e PFL é de fundamental importância para o governo conduzir com equilíbrio o processo político, entende Sarney.

A expectativa do presidente sobre a isenção da máquina governamental nas disputas para as prefeituras foi manifestada ao porta-voz do Planalto, Fernando César Mesquita. Ao deputado Humberto Souto (PFL-MG), primeiro vice-presidente da mesa da Câmara, Sarney garantiu que tentará contornar os atritos entre dirigentes nacionais do PMDB e do PFL, na tentativa de apaziguar conflitos que podem comprometer a Aliança Democrática a nível nacional.

As declarações do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, de apoio explícito à candidatura de Jânio Quadros, em São Paulo, provocaram críticas do líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e do ministro da Justiça, Fernando Lyra. As críticas do PMDB repercutiram negativamente na cúpula do PFL e levaram o deputado Humberto Souto a fazer a seguinte proposta a Sarney: que tanto Aureliano Chaves, presidente de honra do PFL, quanto



José Sarney

Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, abdicarem de subir nos palanques em favor do entendimento na Aliança Democrática. Os dirigentes dos dois partidos, conforme a proposta de Souto, fariam campanha somente nos seus estados.

A sugestão não obteve apoio nem veto do presidente, apenas a garantia de seu empenho para evitar maiores confrontos nas cúpulas do PFL e do PMDB. O choque entre candidatos no pleito de 15 de novembro e parlamentares dos dois partidos envolvidos nas campanhas, segundo Humberto Souto, é natural e pode ser facilmente contornado. Um atrito entre os líderes nacionais dos dois partidos, no entanto, pode ser fatal para "o frágil entendimento" que mantém a Aliança Democrática.

O famoso Acordo de Minas, que tornou vitoriosa a chapa Tancredo Neves e José Sarney no colégio eleitoral, ergueu a frase de Tancredo, de que a suces-

## Ministro vê prejuízo

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, disse ontem que será muito prejudicial à Aliança Democrática, caso se confirme o apoio do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, ao candidato Jânio Quadros, que concorre à prefeitura de São Paulo pelo PTB com o apoio do PFL. Mesmo assim, o Lyra salientou que cada ministro pode apoiar o candidato que achar melhor.

Segundo a EBN, o ministro Fernando Lyra lembrou que Jânio Quadros representa o passado, o retrocesso, o processo aglutinador de tudo o que foi repudiado pelo povo através de manifestações inequívocas. Pelo seu estilo e pe-

lo seu método de política, acrescentou o ministro, Jânio Quadros é o retrato de sua desfasagem com a nova realidade do País.

O ministro disse ainda que tem fundadas esperanças de que o Estado de São Paulo eleja o candidato do PMDB, Fernando Henrique Cardoso. Entre todos os candidatos que representam o novo estado de coisas, concluiu o ministro, Fernando Henrique é o que mais soma condições de se eleger, e a prova disso é que as forças do retrocesso têm horror à perspectiva dos dois turnos, que representam uma aglutinação em torno de Fernando Henrique.

são passava pelo estado. Hoje, o pleito de novembro, como era de esperar, provoca desentendimentos que também passam por Minas e já produzem reações do Executivo.

O maior ressentimento dos dirigentes do PFL é o fato de o PMDB ter o ministro da Justiça apoiando a candidatura de Jarbas Vasconcelos, do PSB do Recife e, ao mesmo tempo, criticar outro ministro, Aureliano Chaves, por declarar preferência pelo candidato Jânio Quadros (PTB), em aliança com o PFL. Souto queixou-se ainda da divisão dos cargos de terceiro e quarto escalões em Minas, onde, segundo afirmou, o PMDB levou maiores vantagens.

"O PMDB só propôs o Acordo de Minas para eleger Tancredo, mas quer que o PFL seja seu caudatário e não um partido estruturado e parceiro no governo. Acho que também não interessa ao governo ter um partido muito forte e outro muito fraco, para lhe dar base de sustentação política", disse o deputado.

Apesar de Souto considerar injustas as críticas feitas pelo líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, este reiterou, ontem,

suas declarações, afirmando que o apoio de Aureliano a Jânio "não agradou a ninguém, pois o ex-presidente é um elemento desagregador". Pimenta da Veiga acrescentou, ainda, conforme relatou o repórter Carlo Iberê de Freitas, que "ressuscitar Jânio Quadros é uma atitude perigosa, que não contribui para a estabilidade política, pois derrotar o PMDB é vitimar a democracia".

O líder do PMDB acha importante, contudo, a convivência "civilizada" entre seu partido e o PFL até 15 de novembro. Essas disputas, no entender de Humberto Souto, não invocam uma preliminar articulação de candidatos à sucessão do presidente José Sarney. O deputado interpreta, no entanto, uma articulação cerrada para comprometer a candidatura de Aureliano Chaves na próxima sucessão presidencial, expressa em denúncias sobre o usufruto de mordomias por parte do ministro.

Preocupado com as repercussões desse episódio, o ministro pretende ir à televisão e mostrar sua declaração de bens. "Aureliano fará isso na hora certa e pedirá que outros também o façam", disse Souto.